

O MICROBIO



N.º 2

1.º ANNO

DOMINGO 15 DE JULHO DE 1894

Semanario de Caricaturas

REDACTORES ARTISTICOS

CELSE HERMINIO—AUGUSTUS

Redactor litterario—TITAN

ASSIGNATURAS E ANNUNCIO-

ASSIGNATURAS			ANNUNCIOS
Continente e ilhas	Africa	Brazil	
Annuo (32 numeros) 1\$000 réis Semestre (26 numeros) 500 rs. Trimestre (12 numeros) 250 rs.	Annuo (32 numeros) 4\$500 réis	Annuo (32 numeros) 10\$000 rs.	Linha 20 réis Annuncios repetidos, por contracto.

EXPEDIENTE

Os assignantes receberão **O Microbio** pela primeira expedição do correio e, portanto, 4 horas antes do jornal posto á venda.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador **Francisco Machado**, L. de S. Roque, 8.

PREÇO AVULSO 20 RÉIS



PRAÇA
DO
CAMPO PEQUENO

Domingo, 15 de julho de 1891

DETALHE DA CORRIDA



- 1.º—Farpeado por José Bento d'Araujo.—Serviço de capas, Minuto e Calabaça.
- 2.º—Bandarilhado por Calabaça e Raphael. — Capas, Minuto e Torres Branco.
- 3.º—Lide á hespanhola.—Qutes, o espada *Cara-Ancha*.—Bandarilhas, Rodas e Moyano.
- 4.º—Bandarilhado por Minuto e Pedro Campos.—Capas, Raphael e Torres Branco.
- 5.º—Farpeado por Fernando d'Oliveira.—Capas, Minuto e Raphael.
- 6.º—A sós pelo espada *Cara-Ancha*.—Capas, os seus bandarilleiros.

INTERVALLO

- 7.º—Farpeado por José Bento d'Araujo. — Serviço de capas, Minuto e Calabaça.
- 8.º—Bandarilhado por Minuto e Raphael—Capas, Calabaça e Torres Branco.
- 9.º—Lide á hespanhola. — Qutes, o espada *Cara-Ancha*. — Bandarilhas, Pedro Campo e Rodas.
- 10.º—Bandarilhado por Calabaça e Moyano.—Capas, Raphael e Torres Branco
- 11.º—Farpeado por Fernando d'Oliveira.—Capas, Minuto e Calabaça.
- 12.º—Bandarilhado por Minuto, Calabaça e Raphael. — Capas, Pedro Campo e Torres Branco.



Do Rocio partirá um comboio ás 4 horas e 23 minutos da tarde, regressando ás 7,40 do Campo Pequeno.

A companhia dos americanos e outras empresas de viagem tambem estabelecem carreiras desde a 1 h., sendo a partida do Rocio e do Lavra.



OS HOMENS DO DIA

SYNDICATI A LA... PORTUGUEZI

(Sensa argenti, sensa massi, sensa conquibus,
sensa con que si comprate melonis)...

Prendo di acciones duo ó tre,
E di obligationes tentatro,
Del coupon nacionali
Inscriptiones e tali;
Poi gran castigue spalho lio
De sinceritati molto piu;
Con promezi d'estadon,
De lucris un milhon;
Per qui cosa pegue, entí,
E la massa passe à mi
Los patulinhos torci lo
E genero
Al ministri bel luvis do
Argenti... in papel distribuo...
E tich-tich-tach-massa à qua
E tich-tich-tach-massa odá
E blich-blich-bloch-à cair,
E blich-blich-bloch-à chovir
—E' prompti il syndicati?
—E' pronti già.



AUGUSTUS.

Reminiscencias de UMA NOUTE EM VENEZA

LISBOA—SABBADO. 14 DE JULHO DE 1894

ASPECTOS...

Apresenta varios aspectos pittorescos a questão debatida toda esta semana na imprensa e concernente a um caso de pugilato entre um redactor de uma gazeta e um artista do Normal.

Pittorescos, debaixo do ponto de vista da orientação que tem sido dada á questiuncula, e pittorescos porque tendo toda a gente vindo á barra explicar o assumpto, este cada vez se apresenta mais nublado e apocalypticico!

Verdade seja, que cada qual que mette o seu belelho, vae logo declarando que «não quer entrar na questão, e apenas...

Apenas, se não queriam entrar na questão, deviam deixar-se ficar extranhos a ella...

Nem com declarações é permittido escrever... e nao dizer nada...

Ora nós queremos entrar na questão—quando por mais não seja, porque o assumpto affigura-se nos alegre e não abundam tanto os mananciaes da facecia que nos seja permittido desprezar uma oportunidade...

A imprensa quasi em pezo—adoravel solidariedade!...—atirou-se como gato a bofe a um *comico alli do Normal*, porque este, sentindo-se menoscabado nos seus brios (*sic*) teve a ideia extraordinaria (elle, sempre ha homens!...) de se desaffrontar!

Então o que me dizem a isto?

O escandalo, o abuso, a patifaria estão tão patentes que nos dispensamos de frisa-los melhor!

Actos ha que em si proprios envolvem a sua condemnação, e como quer que entre o numero d'estes actos vergonhosos figure o do homem que responde a aggressão com aggressão—deixamos o *comico* a sós com a sua consciencia—se é que *esta gente de theatro* tem consciencial...

E a ti, oh! Arca Santa da Imprensa! (com iniciais maiusculas como escreveria o sr. Eugenio de Castro)—a ti a nossa incondicional adhesão, emquanto reclamares immunidades que nos habilitem a escrevermos o que nos aprouver, sem que ninguem venha tomar-nos satisfações; leis d'excepção, com que nos cubramos nos momentos criticos, nós que prégando... aos outros, o *immortal principio* da Igualdade, sabemos ter hombridade bastante para mandar bugiar esse principio... quando a cousa nos toca pela porta!...

«Mordaçã e algemas!»—seja o nosso grito de guerra, de nós que pugnámos sempre por todas as liberdades!... E caminhemos unidos n'esta nova cruzada santa de protesto contra os que se atrevem a defender-se dos nossos golpes!...

Se d'outras vezes a solidariedade nem sempre tem sido timbre nosso; se collegas passam fome sem que lhes estendamos a mão; se viuas e orphãos de jornalistas vivem para ahi na miseria sem que nos unamos para os soccorrer; se houve, ainda ha pouco, d'entre nós, quem exigisse o pagamento d'uma... *réclame*, a alguem, d'entre nós tambem, que preferiu appellar para o suicidio a appellar para a solidariedade da classe—mostremos ao menos, agora, que somos todos por um e um por todos; que sabemos unir-nos pois que se trata da questão muito mais séria, muito mais grave, muito mais santa... de garantir a integridade das nossas costas!...

Emquanto á questiuncula inicial, em si, do theatro de D. Maria, que já agora ganhou fóros de periodica, apparecendo com o pepino e desaparecendo com as castanhas assadas—não podemos deixar de confessar que é para nós supinamente ridicula.

Tanto não escrevemos com paixão, que nem sequer conhecemos pessoalmente nenhum dos socios do Normal. Mas por isso, tambem, não deixaremos de reconhecer que, para esses, a imprensa, além de muito outro prestimo que por ventura tenha, é tambem um barometro de primeira ordem:

Ao esfriar do tempo corresponde subida no talento de Brazão, que chega a ser considerado *um genio*; esta temperatura dura toda a época do inverno com oscilações imperceptiveis, até que chega o verão e «a *agua-benta* da imprensa é que lhe tem dado nome», affirma, coherente, a propria imprensa!

«—Os Rosas?—Oh...»—d'inverno; vem o verão: «—O João Rosa... enfim... sempre estuda... Mas o Augusto?!... uh!...»

Rosa Damasceno, então! «—Que talento, que genio, que mocidade!...»—no inverno; e de verão até lhe chamam velha...

Ora, pois... esperemos pelo inverno!...

COHERENCIA...

Inda ha quem, ingenuamente,
Cria que o Almeida Gorjão,
Dos correios gatunão,
Pague as culpas finalmente!...

Almas puras, boa gente,
Que o fundo não vêdes, não,
D'esta archi-porca questão!..
Se o deram por innocente

Da primeira e o elogiaram
Ainda—os que praticaram
Tal justiça... de sultão,

Só por coherencia, decerto,
Da segunda, é mais que certo,
Que lh'arranjam... promoção!...

A NOSSA COSCUVILHICE ⁽¹⁾

Tem muita gente, ao que nos consta, andado intrigada sem conseguir explicar-se o motivo porque tendo sido logo preso um continuo d'uma repartição do correio que roubava cartas, levou tanto tempo até que se prendesse o tal Almeida Gorrão, chefe, precisamente, da mesma repartição, e, precisamente, por também roubar cartas, pelo mesmo processo, precisamente também.

Ora é essa explicação que nós estamos habilitados a fornecer aos curiosos, graças ao poder da nossa coscuvilhice.

E' que, por intervenção de pessoa de todo o ponto fidedigna e de fonte limpiíssima, sabemos que não foi o roubo, em si, que motivou a immediata captura do continuo, o que se comprehende, uma vez que também não motivou a do chefe.

O primeiro, pelo que foi immediatamente preso, — e com a maxima razão, hão de confessar, — é por se ter atrevido a *invadir as attribuições* do seu chefe legitimo... roubando também.

Trata-se, portanto, d'uma questão de moralidade...

Pelo ministerio da marinha foi ordenado que os navios de guerra portuguezes, tragam todos inscripta a divisa: *Talent de bien faire*...

Valha nos isso — á falta de esquadra forte, termos uma esquadra *talentosa*...

Que afinal é apenas justiça prestada ao *Pimpão*, por exemplo, pelo *talento*... com que se recusa a andar; á *Mindello* e outros pelo *talento*... com que se aguentam á tona d'agua; e, talvez, á *Afonso d'Albuquerque* pelo *talento* com que... deixou fugir os brazileiros...

Se é que a resolução não implica allusão á commissão da subscrição nacional, como nos consta de informação particularissima, pelo *talento* com que ella se tem havido, esperando com o dinheiro á ordem, para dotar a mesma marinha de navios a valer, por vêr em que param as modas, isto é, os aperfeiçoamentos da arte nautica...

Tal qual como o poeta em pelote, com o corte de fato debaixo do braço...

Segundo podêmos averiguar, ao ter conhecimen-

(1) Como jornal que se presa *O Microbio* tem também organizado o seu serviço de coscuvilhice official deixando a particular para outros mais conspicios collegas.

to, pela agencia Havas, de que o sultão de Marrocos resolvera acabar com o imposto de consumo, o sr. Hintze teve um sorriso de alegria, — coisas, que, como é sabido, raras vezes tem — alegrias e sorrisos.

De si para consigo, informa-nos pessoa de toda a confiança, sua ex.^a pensou:

— Bello pretexto para o augmentar cá, pois que caminhando nós na vanguarda do progresso, cumpre-nos fazer o contrario do que fazem esses nomadas.

E é que temos augmento no imposto do consumo... em nome do progresso!...

Oh! se temos...

Na coberta do *Pimpão*. O vento sopra furioso pela pópa e a machina trabalha á toda a força, chegando o navio a deitar 2 milhas por hora!!!

Sob a chuva, o vento, e a trovoada, um marinheiro soletra, indifferente aos elementos, e todo entregue á explicação da charada, a nova divisa *Talent de bien faire*, esculpida na roda do leme.

E, por isso que muito naturalmente, não sabe francez, repete, sem sair da primeira palavra:

— *Ta-lan... ta-lan... talan...*

Até que o homem do leme que se tem deixado adormecer, acorda e estremunhado grita:

— A sineta d'alarme! O navio vae a piquel!...

EPITAPHIO

Aqui jaz um homem publico
Mas stadista mallogrado:
Pois, ministro por tres vezes,
Morreu com fama d'honrado!!!

A conspiqua direcção da companhia dos elevadores, para distribuir dividendo aos accionistas, resolveu tirar o pão a alguns empregados — um cumulo de altruismo!

E como quer que as linhas rendam pouco, teve a mesma conspiqua direcção a luminosa ideia de supprimir carreiras — um cumulo de esperteza!

N'esta ultima resolução faz lembrar o «está curto, corta-se um bocadinho»; emquanto do primeiro caso resalta a boa vontade da companhia em continuar honrando as suas tradições gloriosas.

Isto é, como ha muito tempo os carros não matam nenhum traseunte, trata a direcção de matar os empregados á fome... e por junto!

OS HOMENS DO DIA

A nossa ideia de pôr a concurso a 1.^a pagina d'*O Microbio*, obteve muito lisongeiro exito, que se traduziu em 103 bilhetes e cartas recebidos, em resposta á pergunta:

QUAL É A PESSOA, NO PAIZ, DE MAIS MULTIPLICAS APTIDÕES?

D'estes, 98 apontavam o nome de quem figura na referida pagina, sendo os 8 restantes votos conferidos: 3, ao conhecido *Faz Tudo*, da rua d'Assumpção; 1, assignado *Amigo de Peniche*, ao sr. capitão Machado; e, ainda, 1 ao sr. Augusto Ribeiro. Este ultimo calculamos que é de sua ex.^a em pessoa, visto não podermos admittir que mais alguem, além de sua ex.^a, fórme semelhante juizo das aptidões... *multiplicas* de tão conspicio cavalheiro.

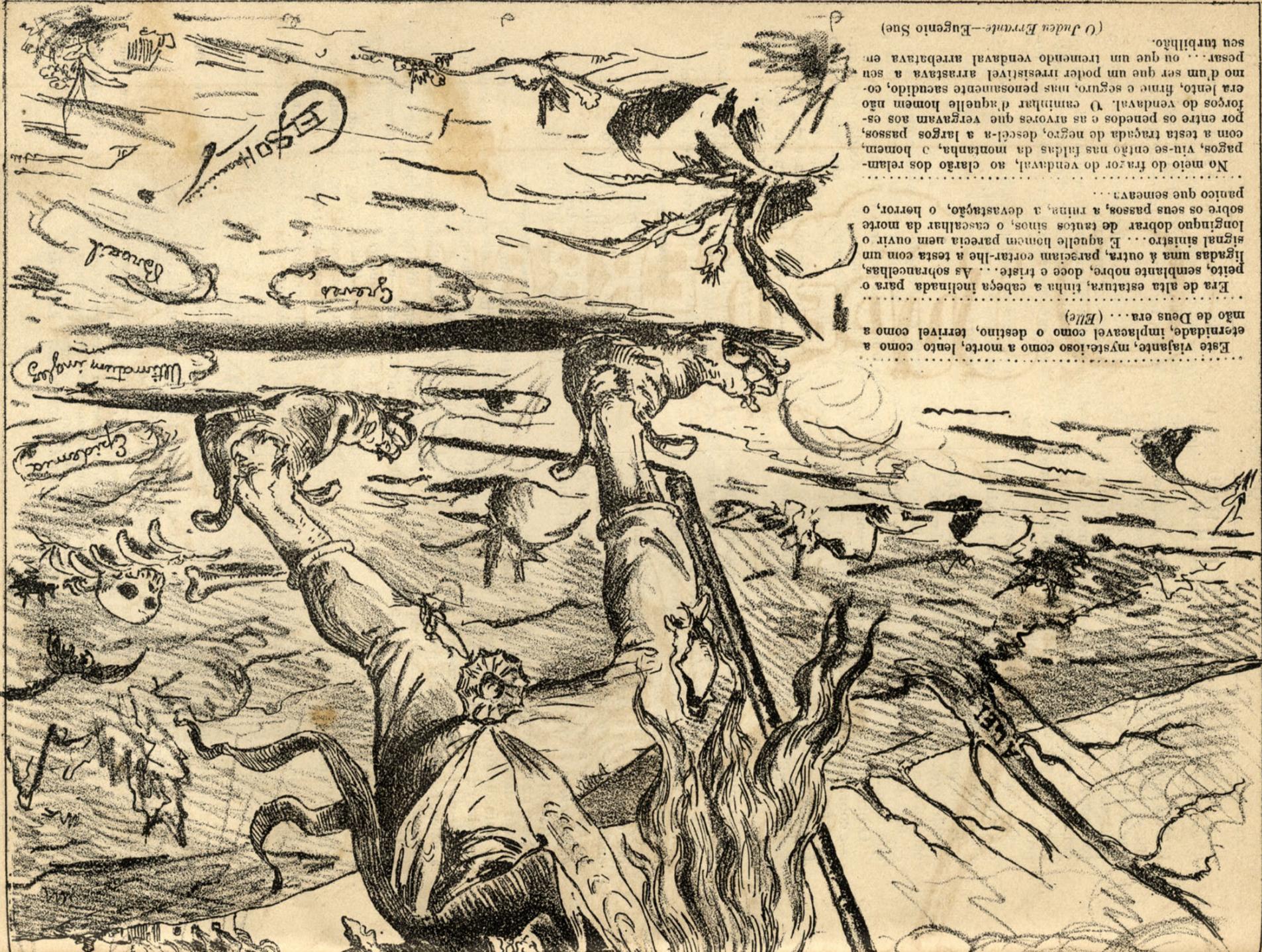
O eleito cá vem, pois, a abrir o 2.^o numero d'*O Microbio*, encarnado n'um personagem theatral que facil será de reconhecer nos que na peça *Uma noite em Veneza*, tanto applaudiram Aristi des Gargano.

Em relação ao nosso proximo numero temos a inversa da primeira pergunta:

QUAL É A PESSOA, NO PAIZ, DE MENOR APTIDÃO?

O JUDEU ERRANTE

Comunha. Communha.



Este viajante, mysteroso como o destino, lento como a eternidade, impiacavel como o destino, terrivel como a

Era de alta estatura, tinha a cabeça inclinada para o

No meio do frazor do vendaval, ao claro dos relampagos, viu-se entao nas faldas da montanha, o homem, com a testa tragrada de negro, desce-l-a largos passos, por entre os penedos e as arvores que vergavam aos esforços do vendaval. O caminhar d'aquelle homem não era lento, firme e seguro, mas penosamente sacudido, como d'um ser que um poder irresistivel arrastava a seu pesar... ou que um tremendo vendaval arrebatava em seu turbilhão.

(O Judeu Errante—Eugenio Sue)

DURO COM DURO...

Uma conhecida poetisa, que é actriz não menos conhecida, publica n'um jornal os seguintes versos endereçados seguramente a uma... desconhecida:

ANHELOS...

Quando te pende a frente scismadora,
acorrentada a louco devaneio,
eu sinto a esvoaçar n'uma dolora
toda a angustia que te vae no scio...
e por beber-te as lagrimas anejo,
quando te pende a frente scismadora!...

O teu cabello negro e setinoso,
quando te morde a neve das espaduas,
parece que se agita em fundas maguas,
n'um estorcer de requintado goso...
Quanto eu invejo, divinal estrella
o teu cabello negro e setinoso!...

Volve p'ra mim o azul do teu olhar!
sereno como um sonho de creança,
ou revoltoso qual inquieto mar;
n'elle tu guarda minha vida inteira.
Quando me chegue a hora derradeira,
volve p'ra mim o azul do teu olhar!...

*

Do conhecido Bailio de Malta e mui nobre titular não menos conhecido, recebemos nós os seguintes versos endereçados seguramente a um... desconhecido:

SUSPIROS

Quando segues pela Avenida fóra,
todo *triques*, de barba escanhoada,
a coragem me falece d'ir-me embora,
e apesar de em idade avantajada
sinto ganas de t'ir na rectaguarda,
quando segues pela Avenida fóral!...

Do teu bigode o pelo setinoso,
se o mordes, entre os dentes por lavar,
sinto mil formigueiros m'agitar
n'um contorcer de requintado goso...
Quanto eu admiro, divinal cometa
do teu bigode o pelo setinoso!...

Volta-te para mim... amor-perfeito,
que eu quero te vêr bem, doce creança,
e, pois que tens d'humano o gesto e o peito,
n'elles tu guardas minha vida inteira.
E quando chegue a hora derradeira
volta-te para mim... amor-perfeito!...

Escreve a *Vanguarda* e transcreve o *Correio da Noite*:

«O festeiro ministro da guerra ordenou aos seus continuos para que não permittam a entrada nas salas contiguas ao seu gabinete, a... quem não souber *grammatica*.»

E é que nem a *Vanguarda* nem o *Correio* lá entram!...

LITTERATURA AMPHIBIA

UMA APOSTA...

Abancados n'um caramachão da *Agua Roxa*, Bertholdo, Bernardo e Bigorria, discutem politica como genuinos burguezes e mulheres como verdadeiros... alarves.

Bertholdo, bachalheiro aposentado, de larga calva è quasi imberbe, sem prejuizo dos sessenta annos que bem mostra ter, è um sceptico em amor. Nunca foi casado nem casaria, affirmava elle, e ao ouvir-o, está a gente a adivinhar que embora inconscientemente, dizia uma grande verdade. Façamos essa justiça ás mulheres...

Bigorria já não era da mesma opinião. Como quer que tivesse olhos para ver, a consciencia dizia-lhe que tinha a mulher mais honrada d'este mundo, bem como tambem a mais feia... Estas allianças do horrivel physico com o bello moral, são tão facéis... Tal qual como as contrarias!...

Além de que, pae de cinco filhas todas mulheres e todas o vivo retrato da mãe d'ellas—nunca, apesar dos seus 57 annos, tivera um desgosto, por esse lado, na familia...

Compreende-se...

Já as más linguas, referindo-se a Bernardo, não diziam o mesmo. Mais velho que os camaradas, pois orçava pelos 68, Bernardo tinha como esposa uma joven de 22 annos, branca como uma madona, loura como um anjo, simples como uma sensitiua, modesta como uma violeta, bella, emfim, como a propria imagem da Belleza!

Tanto bastava para que se rosnasse... Elle velho, ella nova; elle feio, ella formosa; elle *gauche*, ella distincta...

Assim, travado o dialogo sobre mulheres, Bernardo estava naturalmente indicado alvo dos dicheotes amigaveis dos companheiros: o sem mulher, e o da mulher feia...

*

—Tu falas, porque não és casado, retorquia invariavelmente Bernardo, ás filpicas de Bertholdo contra a metade aproveitavel da humanidade. E, encarando o companheiro casado, como que a pedir-lhe adhesão, insistia junto do outro: Sabes lá o que é poder a gente chamar nossa a uma mulher!...

Este, que nunca sentira grande prazer em chamar seu ao espantallo da femca que lhe coubera por sorte, encolhia-se sem se pronunciar sobre o caso, o que animava o terceiro, o qual, brutal, largava-lhe:

—E quando é que a gente tem a certeza de poder chamar sua a uma mulher?

Bernardo teve um estremecimento de protesto:

—Ora essa!... Por acaso?...

—Por acaso, tens tu a certeza de que a Joanninha?...

—O' homem, cala-te... tornou Bernardo, despejando um copasio com ar de quem se apoquentava immenso com o septicismo do amigo...

—Cala-me!... Isso é que nunca!... Demais, eu se falo, è por que...

—E' porque, o quê?...—volveu de prompto Bernardo, levantando a cabeça n'um movimento de boi jungido á nora...

—E' porque sei que a Joanninha...

E Bertholdo, perante Bigorria, que o ouvia indifferente e Bernardo que o escutava impavido, poz para alli o que sabia em pratos limpos. Que a Joanninha atraçoava o amigo com um dos primos, o Julio... Um descaramento!... Que todas as tardes, emquanto elle, Bernardo, ia ter com elles ás hortas, o primo entrava lá para casa...

—Tudo isso é falso, affirmou Bernardo, sem ao menos alterar a voz, seguro da fidelidade da conjugue.

—Juro-te!

—Ora adeus! Quem mais jura... Trata-se de apostar. Queres tu apostar como tudo isso é falso?

—Pois aposto que é verdade!

—O quê?...

—Uma ceia, aqui mesmo e esta noute.

—Está dito.

—Mas uma ceia d'arrombal!...—fez-lhe Bernardo ver.

—Uma ceia de primeira ordem, confirmou o Bigorria, e ajuntou: como és tu que a has de pagar.

—Veremos...

E Bernardo, insistindo com o Bigorria para o acompanhar, propoz-se tomar carro para Lisboa, afim de surpreender a esposa em flagrante...—segundo o dizer do amigo!...

Este não o quiz acompanhar. Fiava-se na palavra d'elle. Que fosse e que voltasse, que elle ia d'ante-mão preparando o *mènu*...

*

Duas horas decorridas, eram 7 da tarde, os dois amigos, Bertholdo e Bigorria, da porta do restaurante, lobrigaram ao longe o guarda-pó branco de Bernardo, sobre a imperial d'um omnibus.

Avistando-os, por sua vez, Bernardo agitava para elles o chapéu, fazendo-lhes signaes, alegremente.

—Parece-me que t'enganaste...—disse para o companheiro o Bertholdo, disposto, em todo o caso, em favor da honestidade das mulheres, pelo exemplo de casa...

—Qual enganci, affirmou o outro; se foi o Alberto, o proprio irmão do Julio, que me affirmou que este e a prima...

A este tempo parava o omnibus e Bernardo saltava, parecendo até mais leve do que partira. Tinha esta observação, como muito bem se comprehende, uma alta significação para o caso.

—Então?—fizeram, prompto, os dois que esperavam...

—Então... perdestel!...—volveu Bernardo sorridente.

—E' impossivel, tornou Bigorria, principiando já, em todo o caso, a lamentar que a ceia encomendada por elle, viesse a custar um quartinho, pouco mais ou menos.

—A aposta, foi...—começou Bernardo, procurando aclarar bem os factos.

—Que encontrarias tuá mulher com o primo Julio...—cahiu Bigorria em recordar, ingenuamente.

—Tal qual! bradou o outro, encantado e batendo as palmas. Ora com quem ella estava era com o Alfredo. Logo, perdeste...

—Se assim é...—concordou Bertholdo.

E a ceia que os tres devoraram deliciasos e na mais franca e aberta alegria, quem a pagou foi o Bigorria...

O sr. Augusto de Lacerda inseriu na *Folha do Povo* de quarta feira, uma carta algo obnoxia, ainda sobre a questão dirivada da questão Lucinda, e da qual damos os seguintes topicos:

«O actor não é um ente d'excepção, collocado a tal distancia do jornalista que, para transpol-a, o actor tenha de dar um salto de... *clown*.»

«Não! O actor não é um ente d'excepção, collocado a tal distancia do jornalista que, para transpol-a, tenha de dar um salto de *clown*.»

«Portanto, o actor não é um ente de excepção, collocado a tal distancia do jornalista que, para transpol-a, tenha de dar um salto de *clown*.»

Ora parece-nos que depois d'isto ficará sabido por uma vez que o actor não é etc., etc., etc., etc.

PERFIS ENYGMATICOS

Litterario

Teso, hirto, alto e erecto,
Physico de figurino,
E' excentrico d'aspecto,
Seu porte é sempre correcto
E, *grosso*, é... um homem fino...

Os nomes aos bois sabendo,
Pois que é fino... não o comem...
«Castigat mores... ridoendo»
Tem como divisa, e tendo...
Inventou *farpas*... p'ra homem!

Caso raro!...—retirado—
Das letras ha tempo enorne,
Em vez de prejudicado:
Seu nome tem augmentado:
Cria fama e depois... dorme!

Typo popular

Rei—embora não pareça,
Pois que é com toda a certeza,
Republicano á teza;
E' subdito de... *sua alteza*
Da rua da Condeça
Todo o morador qu'appareça!...
De popular nomeada,
Tem fama enorme e apregoadá
Como *Rei* ou pregador!
De Baccho continuador
Apanha cada... *tachada*
Que e n'ur louvar a Jesu Christo Nosso Senhor!
É o melhor é que não ha doutor
Que não passe—pois é de lei
Por exames que o magauo
Tem feito ha mais de mil e um anno—
Pois já disse qu'elle, ufano,
Apezar de republicano
De taes exames... é em pessoa o proprio rei!..

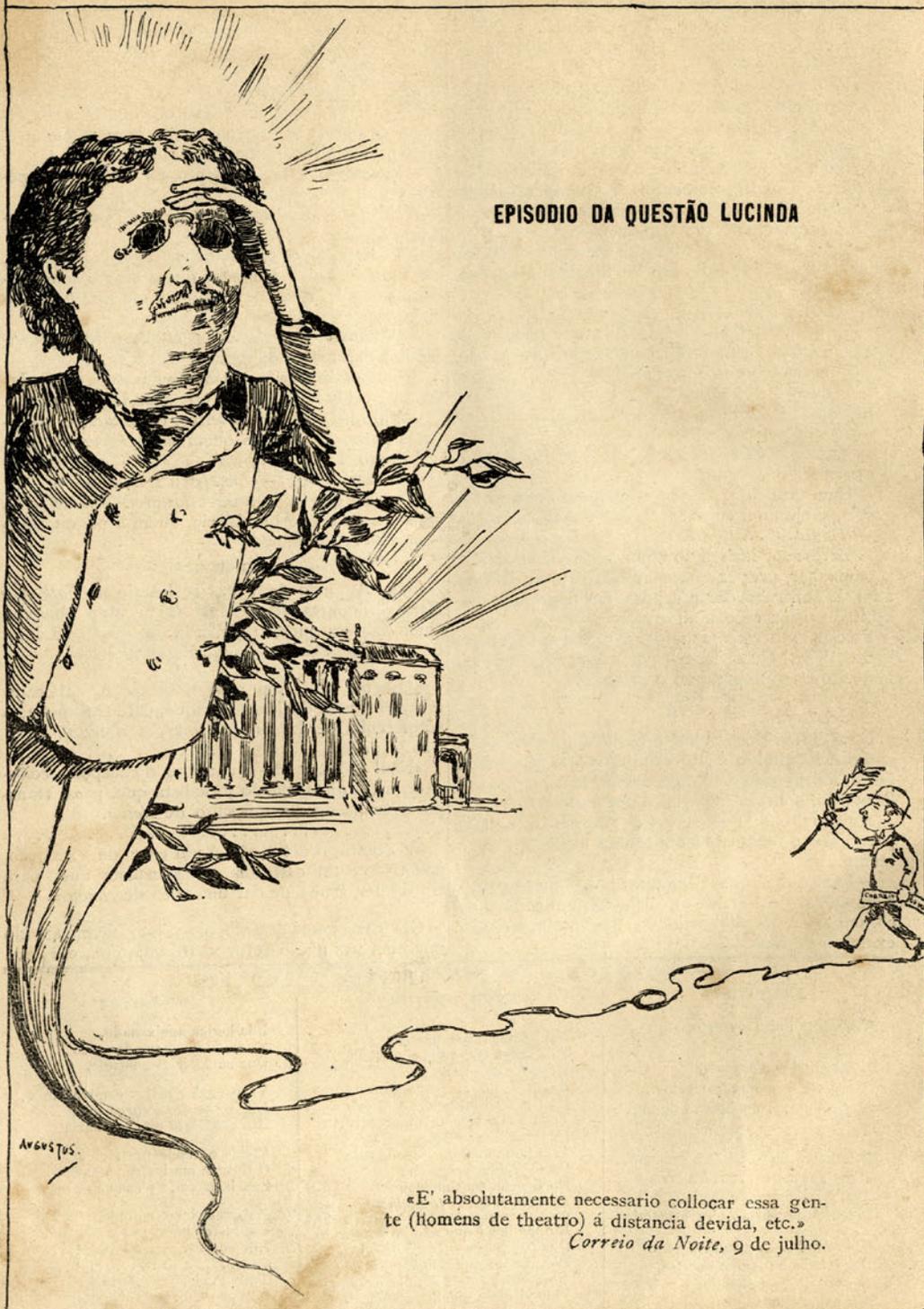
Theatral

P'la logica apaixonado,
Eu nada encontro de vario
Que em lezirias educado,
Viesse a dar em... emprezario...
Elle e theatre é *carne una*,
E o consorcio extr'ordinario

Chega a, tendo por lacuna
O theatre um lustre passado
Sem lavagem, p'ra que os una

Mais esse laço, coitado,
Um lustre tambem passou
Elle sem... se ter lavado!...

Trabalhador tenacissimo!
Não se explica a anomalia:
Dorme de noite e de dia!
—E' espantosissimo!..



EPISODIO DA QUESTÃO LUCINDA

Augustus.

«E' absolutamente necessario collocar essa gente (homens de theatro) á distancia devida, etc.»
Correio da Noite, 9 de julho.

D. E. Gouveia & Silva

81. Rua da Assumpção. 86

Dos cambistas de Lisboa
Tão feliz não ha ideia,
Qual da rua d'Assumpção
O combista A. E. Gouveia!!

Cada dia que anda a roda
A sorte é lhe sempre boa!
Gouveia não é cambista...
É a Fortuna em pessoa!

Logo, quem for atilado,
Jogue lá, e não s'illuda:
Pois quem joga no Gouveia,
Não joga... compra a tulada!...

Ultimo premio na loteria
de 10 do corrente
3:073..... 12:000\$000

LOTERIA PORTUGUEZA

Terça-feira, 17 do corrente
Bilhetes a 5\$500, decimos a 530.
caut-las de 330, 220, 110 e 60 réis.

Grande paipite!

João Vierling & C.^a

(Ex-gerente da casa de cambio de Antonio Ignacio da Fonseca)

Rua do Arsenal n.º 44 e 46

ESQUINA DO PELOURINH, N.ºs. 1, 2 E 3

Telephone n.º 611

Compram e vendem pelos melhores preços do mercado libras, outro portuguez e todas as moedas e notas estrangeiras.

Tambem negociam sobre inscripções e todos os papeis de credito que tenham cotação na bolsa e descontam os juros internos e externos.

Têm sempre grande sortimento em bilhete, decimos e cautellas de todas as loterias portuguezas

Sar A. Paiva

CIRURGIÃO-DENTISTA

DE
Magestades e Altezas
locam-se dentes desde um até
adadura completa. Tratamento
al em molestias de bocca.
1.º R do Arsenal, 100, 1.º

J.P.. GPaiva

Cirurgião-dentista
da Assumpção, 103, 1.º

OLHO DE HOLLANDA

ente nova. Para revender, por
15 0/0 de desconto. De 10 kilos
cima desconto convencional.
ende sortimento de sementes e
as.
15 L. do Camões, ao Rocio



CHAPEU PLUME

PESO 50 GRAMMAS

PREÇO 1\$000 RÉIS.

FILTROS

CHAMBERLAND

Sistema PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de
oppor eficazmente á transmissão
e doenças pelas aguas destinadas
alimentação.

Deposito especial para Portugal

9—Rua Nova do Almada—79

LISBOA

GRAVATAS

D. ROCHA & C.^a

ENDERECO **FABRICO**

GATOS **JOVIN**

268 RUA DO OURO - 270 LISBOA

CATALOGO

CONTENDO PREÇOS, MEDIDAS E COLLECCÃO DE CORES

Envia-se para fóra a quem requisitar.

MODELOS ESPECIESE NOVIDADES

VARIADO SORTIMENTO DE LUVAS DE PELLICA

Gracé e succa, castor, esocoda e seda para creanças, senhores e cavalheiros

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

Loteria de 12:000\$000 réis

A 17 do corrente

Grande sortimento de bilhetes, meios, decimos e cautellas de todos os preços.

CONTRA A TOSSE

OS
VERDADEIROS REBUÇADOS PEITORAES DE MUSGO E ALTÉA

Especialidade em generos de mercearia e pastellaria. Azeite finissimo, do sr. dr. Costa Falcão—Alcaide.

FELICIANO CARVALHO VASCONCELLOS JUNIOR

132, Rua do Principe, 134

(Proximo á Avenida da Liberdade)

LISBOA

Editor, José Pinto de Campos.—Typographia Lisboense, Largo de S. Roque, n.º 8—Lisboa.

BIBLIOTHECA
DO

PORTUGAL AGRICOLA

Redacção e administração

Rua da Imprensa Nacional, 66

LISBOA

1—AS MELHORES BATATAS, por H. de Vilmorin, versão portugueza de J. Achilles Ripamonti.....	300 réis
2—ESTUDO PRACTICO DA RECONSTITUIÇÃO DAS VINHAS POR MEIO DE CEPAS AMERICANAS, por J. Poiton, versão portugueza do dr. J. F. de Sousa Monteiro.....	400
3—AGRICULTORES ILLUSTRES DE PORTUGAL, por A. M. Lopes de Carvalho, proprietario-agricultor.....	400
	<i>em brochura..</i>
	<i>encadernado..</i>
4—A PRODUÇÃO E A CULTURA DO TRIGO EM PORTUGAL, conferencia por D. Luiz de Castro, agronomo e agricultor.....	200
5—O MILDIO E SEU TRATAMENTO, por José Verissimo d'Almeida, lente cathedratico do Instituto de Agronomia e Veterinaria.....	exgót.
6—ENSAIOS DE BACTERIOLOGIA PRATICA, por J. V. Paula Nogueira, lente cathedratico do Instituto de Agronomia e Veterinaria.....	<i>encadernado..</i>
	700
7—LOUIS GRANDEAU, traços biographicos, extracto de uma conferencia, e varias notas relativas á sua estada em Lisboa, por João da Motta Prego, agronomo.....	150
8—MANUAL PRACTICO DA CULTURA DAS ARVORES DE FRUCTO DE CAROÇO, por A. M. Lopes de Carvalho, proprietario-agricultor.....	<i>em brochura..</i>
	<i>encadernado..</i>
	400
9—ENSAIO SOBRE A ENTOMOLOGIA AGRICOLA, por A. M. Lopes de Carvalho, proprietario-agricultor.....	<i>em brochura..</i>
	<i>encadernado..</i>
	500
10—O MILDIO E SEU TRATAMENTO, (2. ^a edição), por José Verissimo d'Almeida, lente cathedratico do Instituto de Agronomia e Veterinaria.....	<i>em brochura..</i>
	<i>encadernado..</i>
	400
11—AS ILHAS DE S. MIGUEL E TERCEIRA, por J. V. Paula Nogueira, lente cathedratico do Instituto de Agronomia e Veterinaria.....	480
	13000

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra

DEPOSITO GERAL:—Rua do Arco da Bandeira, 27—Lisboa

Remettem-se pelo correio mediante o recebimento de vales do correio, sellos ou estampilhas

NO PRELO

ESTUDOS DE NOSOLOGIA VEGETAL, por José Verissimo d'Almeida, lente cathedratico do Instituto de Agronomia e Veterinaria.
A CORTIÇA, estudo agricola, industrial e commercial, por D. Luiz de Castro, agronomo e agricultor.
A CULTURA DO CHÁ NA ILHA DE S. MIGUEL, por Christovam Moniz, agronomo director da Escola de Viticultura Ferreira Lapa.